



## **Ensino de história, leituras da cidade e memória: Narrativas que revelam a comunidade.**

Carlos R.S. Machado\*  
Vânia Chaigar\*\*  
Kathleen Aguirre\*\*\*  
Eron da Silva Rodrigues\*\*\*\*

**Resumo:** Este trabalho aborda a diversidade na esfera da didática no ensino de história, propondo outra concepção para os educandos do ensino básico, apresentando-os como sujeitos da própria história e as leituras da cidade como metodologia. Uma cidade tem diferentes características, cada comunidade tem suas manifestações culturais, como se fosse um grande mapa, com variadas leituras. Tendo por objetivo aproximar o educando do seu objeto de estudo nos dedicamos a trabalhar as concepções da cidade e sua diversidade social, cultural e econômica, enfim, as características específicas de uma determinada sociedade. A pesquisa relatada é uma produção histórica neste contexto, revelando parcela da memória de uma comunidade através de narrativas de um morador, aqui considerado protagonista do meio pesquisado. Foi de uma conversa informal com o senhor Lázaro Ceroni, morador da localidade do Bolaxa, na cidade de Rio Grande – RS, que surgiu a perspectiva e a motivação de relacionar a fonte oral com o ensino de História. Descobrimos que de um cenário, muitas vezes despercebido, na comunidade do aluno surge um conteúdo rico que o envolve e o faz perceber-se como agente histórico.

**Palavras-Chave:** Cidade. Ensino. Comunidade. Memória.

**Abstract:** This paper addresses the diversity in the field of didactics in teaching history, proposing another design for the students of primary, presenting them as subjects of their own history and readings of the city as a methodology. A city has different characteristics, each community has its cultural events, like a large map, with various readings. With the objective

---

\* Professor de políticas públicas da educação e do pós-graduação em educação ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (FURG/PPGEA), coordenador do grupo de pesquisa Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais no Extremo Sul do Brasil. Email: kalmac@ig.com.br.

\*\* Professora adjunta da FURG, atua na formação de professores de Graduação e Pós-Graduação e coordena o Laboratório de Estudos e Pesquisas.

\*\*\* História Licenciatura - FURG, bolsistas do PIBID de História e voluntários no grupo de pesquisa Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais no Extremo Sul do Brasil.

\*\*\*\* História Licenciatura - FURG, bolsistas do PIBID de História e voluntários no grupo de pesquisa Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais no Extremo Sul do Brasil.



to bring the student of its object of study dedicated to working in the conceptions of the city and its social, cultural and economic, finally, the specific characteristics of a given society. The research reported is a historical production in this context, revealing portion of the memory of a community through narratives of a resident, considered the protagonist of the medium studied. It was a casual conversation with Mr. Lázaro Ceroni, a resident of the locality Bolaxa in the city of Rio Grande - RS, which appeared perspective and motivation to relate the source oral history teaching. We found that a scenario often unnoticed, in the student community comes a rich content that surrounds and is perceived as historical agent.

**Keywords:** City. Education. Community. Memory.

*“Mas que cidade é esta, afinal, a minha? A que inventei? Certamente a que mais me interessa, que me prende, entenece e cativa, suscitando um turbilhão de lembranças, evocações, rostos, episódios que as mudanças de calendário não esbatem.” HELDER PACHECO*

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Maria Stephanou a prática do ensino de história “tem se constituído em solo fértil para a memorização, a repetição, o monólogo do professor, um espaço propício para a ideia de saber pronto, acabado, que resta apenas transmitir” (STEPHANOU, 1998, n.p.), ou seja, ao longo das gerações tem se resumido à memorização de narrativas postas na fala do professor, ou na leitura acrítica de textos didáticos de verdade indiscutível.

A história encontrada nos métodos tradicionais refere-se especificamente aos fatos passados, podendo ser “resgatado”, porém significando aquilo que é imutável e que não se refere ao tempo presente. É abordada então a história como ciência aplicada através do seu estudo imagético e cronológico, apoiado em discursos oficiais, em que o professor é simples instrumento de transmissão destes fatos, fazendo com que a massa presente carregue determinado conhecimento acumulado pelas gerações passadas e devendo seguir dominante sobre as próximas.

Identificada esta situação-problema, novas propostas didáticas abordam a diversidade no âmbito do ensino de história, propondo outra concepção do mesmo para os educandos do ensino básico, apresentando-os como sujeitos da própria história e tendo as leituras da cidade como metodologia. Uma cidade tem diferentes características, cada comunidade tem suas



manifestações culturais, como se fosse um grande mapa, com variadas leituras. Tendo por objetivo aproximar o educando do seu objeto de estudo nos dedicamos a trabalhar as concepções da cidade e sua diversidade social, cultural e econômica, enfim, as características específicas de uma determinada sociedade.

Hilda Fraga, em sua participação em *Leituras da Cidade* refere-se à proposta de intervenção do professor e das instituições públicas no ensino, salientando a importância do desenvolvimento de projetos e atividades que integrem o estudante ao meio citadino e a construção histórica que pode ser produzida sobre sua visão, de protagonista do seu meio, tendo por objetivo aproximar o educando do seu objeto de estudo trabalhando as concepções da cidade e sua diversidade social, cultural, econômica, enfim, as características específicas de uma determinada população.

“Uma simples esquina, diariamente percorrida pelo aluno para chegar à escola, pode abrigar cem anos ou mais de história, através de prédios representativos de ciclos econômicos já encerrados, de estilos arquitetônicos já em desuso, de fatos históricos insuspeitados ocorridos atrás das paredes tão próximas, de formas de morar já muito alteradas.” (XAVIER, 2010, p. 260)

A pesquisa relatada é uma produção histórica neste contexto, revelando parcela da memória de uma comunidade através de narrativas de um morador, aqui considerado protagonista do meio pesquisado. Foi de uma conversa informal com o senhor Lázaro Ceroni, morador da localidade do Bolaxa, na cidade de Rio Grande – RS, que surgiu a perspectiva e a motivação de relacionar a fonte oral com o ensino de História. Descobriu-se que de um cenário, muitas vezes despercebido, na comunidade do aluno surge um conteúdo rico que o envolve e o faz perceber-se como agente histórico.

### **A comunidade e o indivíduo como fonte de estudo histórico**

O Hotel Paraíso localiza-se no Bairro Bolaxa da cidade do Rio Grande, litoral sul do estado do Rio Grande do Sul. O hotel iniciou suas atividades na década de 1970 prestando serviços de hotelaria por quase quarenta anos e tornando-se no mês de abril de 2011 Casa de Estudante para alunos da Universidade Federal do Rio Grande, oriundos de outras localidades. Tendo sido o prédio alugado pela instituição não permaneceram funcionários do antigo hotel, com exceção do senhor Lázaro, que acompanhou e foi protagonista da história



do hotel desde sua construção e reside no mesmo até hoje, auxiliando o funcionamento da república.

Analisou-se a movimentação histórica pela qual passou o Hotel Paraíso através da concepção e dos relatos do Sr. Lázaro, ficando claro que seu personagem constitui a história do meio estudado e é indispensável para o estudo da mesma e tentando compreender a demanda de diferentes necessidades, setores, momentos e benefícios da e para a comunidade que fizeram com que um espaço comercial de hotelaria tenha se tornado um espaço de serviço público de assistência estudantil.

O objetivo geral foi conhecer as diferentes realidades da clientela atendida pelo Hotel Paraíso e dos estudantes da atual Casa do Estudante, bem como sua relação com a comunidade local, através da concepção do Sr. Lázaro relatando sua própria concepção histórica em interação com o seu meio.

Aprofundando a pesquisa, os objetivos específicos foram conhecer as necessidades da comunidade nos âmbitos do comércio e da educação pública; distinguir os objetivos e serviços prestados em diferentes momentos; diferenciar as práticas cotidianas do Hotel e da Casa do Estudante; analisar a movimentação histórica dos diferentes segmentos do meio pesquisado, sendo estes o Hotel Paraíso e a Casa do Estudante Universitário, relacionando à história de vida pessoal do Sr. Lázaro e da própria comunidade; ressaltar a mudança na relação do comércio local com os diversos atores do hotel; e observar a mudança de comportamento do Sr. Lázaro na adaptação das diferentes realidades do hotel e sua relação com os atores atendidos.

Procurou-se desenvolver, nesta pesquisa, uma análise dos principais setores que permearam as modificações e atividades em espaço e tempo do bairro Bolaxa e do Hotel Paraíso. Elencamos, para isso, fatores industriais e comerciais (mobilização de mão de obra), turísticos (mobilização de turistas) e educacionais (mobilização de estudantes universitários).

Identificado um leque de informações na fala de um morador percebe-se a possibilidade de diversificar atividades nas diferentes disciplinas que compõem as Ciências Humanas. É possível identificar na fonte oral aspectos político-econômicos e socioculturais como expressões e discursos de uma determinada época ou até mesmo de um grupo social. É a releitura da cidade através da fonte oral que este trabalho propõe como metodologia para o ensino de História.

## **2. LER A CIDADE ATRAVÉS DA FONTE ORAL**



Ao pensar nas narrativas populares como fonte histórica, convém antes de tudo, analisar as características político-econômicas e socioculturais do espaço em que o entrevistado e a comunidade pesquisada estão inseridos. Ou seja, ao passo que os discursos são proferidos a eles também está intrínseco um punhado de angústias, interesses e às vezes também memórias construídas pelo tempo.

“Se as memórias povoam a cidade, tais fantasmas de um passado que insiste em não abandonar o presente, é porque pessoas, grupos e instituições assumem o encargo de perpetuar as memórias de si. Assim, lugares os lugares de memória fazem uma mediação com o tempo, construindo um laço entre presente e passado. A vigilância da memória, neste sentido, torna-se fundamental para a perpetuação e afirmação dos grupos sociais na dinâmica da vida na cidade.” (POSSAMAI, 2010, p. 209)

Neste contexto torna-se uma atividade bastante dinâmica a análise destes discursos em relação com outras fontes, sejam elas escritas ou visuais.

O principal desafio desta pesquisa foi apresentar a possibilidade de se trabalhar com narrativas em sala de aula para abordar o desenvolvimento histórico físico e cultural da cidade. Para isso tivemos de nos apropriar de conceitos que apresentam a realidade como um grande mosaico formado de diversos aspectos. Sob esta noção percebemos que a realidade é construída socialmente por diversos atores, em diferentes espaços e momentos.

A interdependência entre a atuação social e os aspectos infraestruturais do espaço é o que forma diferentes representações da sociedade, que pode, porém, ser decifrada e dada a ler. O tecido social, bordado pelas diferentes expressões culturais, na conformidade do cotidiano acaba por ser ignorado enquanto meio de aprendizagem. É possível, contudo, através da análise, compreender no espaço pesquisado o diálogo ou o conflito entre os interesses de determinados “representantes” (pessoas singulares ou instâncias coletivas) e os fatores das instituições oficiais.

A operação de construção de sentido efetuada na leitura (ou na escuta) como um processo historicamente determinado cujos modos e modelos variam de acordo com os tempos, os lugares, as comunidades e que as significações múltiplas e móveis de um texto dependem das formas por meio das quais é recebido por seus leitores (ou ouvintes) (CHARTIER, 1991, p.178)



Utilizando como método a atividade analítica das narrativas desses representantes, este trabalho defende que, é possível revelar diferentes aspectos da realidade, marcando a existência ou transformações do grupo, da classe ou da comunidade pesquisada. É durante este processo de análise que ocorre a leitura da cidade e é na síntese, independente da forma que será feita, que ocorre a escrita e conclusão das interpretações do meio estudado, denunciando novas possibilidades e problemas identificados. Ou seja, construindo História.

### **3. O HOTEL PARAÍSO: UMA CONVERSA INFORMAL COM O SENHOR LÁZARO RUBILAR DA SILVA CERONI**

Foi de uma conversa informal com o senhor Lázaro Rubilar da Silva Ceroni, de 65 anos, que surgiu esta síntese. Lázaro contou como têm dedicado sua vida, há mais de 40 anos, aos diferentes momentos e públicos do Hotel Paraíso, possibilitando a análise das transformações deste ambiente relacionando-as com os diferentes contextos históricos da cidade do Rio Grande, apesar do curto período de tempo.

Na entrevista realizada no dia 21 de fevereiro de 2013 com o Sr Lázaro Ceroni, na sala de televisão da Casa do Estudante Universitário (CEU) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, onde antes servia como local de café da manhã, do então Hotel Paraíso conversou-se e questionou-se o entrevistado sobre diversos assuntos que o cercam, relacionando o relato ao contato do entrevistado com o local específico e seu o entorno.

A conversa começou de forma descontraída fazendo com que o entrevistado relembresse momentos de 30 a 40 anos atrás, iniciando a contextualização das memórias do Sr Lázaro em relação com os fatos e compondo as primeiras noções sobre as transformações do espaço, assim como da comunidade e da cidade. Ou seja, da fala do entrevistado pode-se encontrar a análise individual em espaço e tempo.

A proposta, nesta entrevista, não foi aplicar um questionário ao entrevistado, mas que as instigações fluíssem paralelamente com o relato. Este é um dos elementos que se propõe neste trabalho. A riqueza da fonte oral, dos relato da comunidade ou de um indivíduo em específico pode despertar no educando do ensino básico dúvidas e percepções que até então ignorava. E, neste sentido, apreender a memória como fonte de pesquisa e as expressões coletivas ou individuais como objetos de análise capazes de relacionar com inúmeros aspectos da realidade que permeia o estudante.



Sob o seu ponto de vista, conforme suas angústias e interesses o entrevistado começa a relatar fatos ocorridos na década de 70 e 80, expressando não apenas as modificações infraestruturais da cidade e da comunidade, mas suas memórias individuais e as dificuldades pessoais. Ou seja, ao longo do relato o entrevistado não traz apenas conhecimento sobre a edificação do prédio, o seu convívio com a família dos proprietários, o seu orgulho por ter feito parte da construção de forma lenta e progressiva deste local, mas também fatos e curiosidades até então desconhecidas que só enriquecem nossa pesquisa e também nossos conhecimentos sobre a cidade do Rio Grande, o balneário Cassino e o bairro Bolaxa.

Ao mesmo que, durante o relato, o entrevistado fala de todas as dificuldades de se conduzir um hotel, alguns percalços vividos por ele durante décadas de trabalho como um “faz tudo” do estabelecimento, também nos conta como se deu a transição de um estabelecimento comercial (Hotel Paraíso), para um local que serviria como programa federal de inclusão social (CEU), como observamos no trecho a seguir, e nos dá noções gerais sobre turismo e imigração e o impacto dessas grandes transformações nas esferas individuais, ou seja, na vida dos trabalhadores e da comunidade.

E é nessa esfera que o Sr. Lázaro Ceroni relata o que mudou no seu cotidiano. Durante quase todos os anos de sua vida ser funcionário de um Hotel e repentinamente ter de conviver com mais de uma centena de estudantes universitários, de diferentes idades e das mais diversas localidades, tanto do Brasil como de outros países. Ele também identifica o tratamento dos estudantes com ele, e sua adaptação ao “novo” emprego e o próprio processo de adaptação dos novos moradores carregados de diversas cargas culturais. Por fim ele evidencia como a comunidade do bairro interage com os alunos, como esses alunos relacionam-se com a comunidade local.

Evidenciam-se na fala do entrevistado não apenas memórias íntimas e pessoais, mas as transformações ocorridas nas esferas da economia, da cultura, da educação e da tecnologia. E é essa riqueza que constitui o relato popular que este trabalho defende como produtora de conhecimento e análise histórica, de pertencimento comunitário e de uma história que foge ao tradicional e aos heróis míticos, não apenas os defendidos mundialmente, mas os que estão reproduzidos nos discursos de uma determinada região ou comunidade.

“(…) esses projetos podem ser direcionados para a conquista da autoestima de grupos sociais que foram marginalizados ao longo do processo histórico da sociedade, como negros, índios, trabalhadores, mulheres, entre outros,



através de mecanismos de divulgação de sua história e visão de mundo.”  
(VARGAS, 2010, p.283)

Assim, a história oral possibilita não apenas ao entrevistado, mas ao próprio estudante perceber a construção social da realidade e de uma nova história. Uma história das *minorias*, das mulheres, dos trabalhadores, dos oprimidos; ou seja, do grupos que foram hegemonicamente negados pela História escrita e que agora denunciam sua atuação através do relato oral.

#### **4. OS CENÁRIOS TURÍSTICO, INDUSTRIAL E EDUCACIONAL DA CIDADE DO RIO GRANDE**

Aqui, a entrevista relatada é um exemplo de como extrair informações de uma entrevista e utilizar esta fonte não apenas para leitura e interpretação dos educandos do ensino básico, assim como desta análise possam surgir várias escritas dos alunos. Levantaram-se na fala do entrevistado, portanto, três eixos temáticos capazes de se abordar como pesquisa em sala de aula. São estes o cenário turístico, o cenário industrial e o cenário educacional da cidade de Rio Grande, todos encontrados entrelaçados na memória de Lázaro Ceroni,

Um dos principais atrativos da cidade do Rio Grande é o veraneio no Balneário Cassino. A uns três quilômetros da orla da praia encontra-se o Hotel Paraíso e isso, enquanto atividade hoteleira significava um grande movimento de turistas e atividade econômica bastante lucrativa durante o verão. Porém, durante as outras estações do ano o hotel era silencioso. Perdendo seu valor durante os anos e até mesmo para próprios administradores, devido à dificuldade de mantê-lo.

Com o fim de cada veraneio, por se tratar de um hotel relativamente longe do centro da cidade, acabava este local ficando com pouquíssima frequência de hóspedes. O que acarretava muitos gastos e poucos lucros aos donos do estabelecimento, sendo muito penoso manter a estrutura de hotelaria até a nova temporada de verão. Também a cada final de veraneio era preciso dispensar a grande maioria do quadro de funcionários, o que acarretava grande aborrecimento, tanto financeiro quanto pessoal. Cabe salientar também que este local, conhecido até então como Hotel Paraíso, não se tratava de uma grande estrutura hoteleira, também não possuía investimentos exteriores, além daqueles viabilizados através dos lucros obtidos pelo hotel. O que o transformava num local simples e sem a excelência que um turista



acaba por procurar, causando assim uma menor procura em relação aos estabelecimentos de mesmo perfil, porém com atrativos a mais que o Hotel Paraíso.

Deste cenário os alunos podem perceber o desenvolvimento infraestrutural da região e do próprio bairro e suas transformações também culturais. Segundo Lázaro Ceroni, a cada excursão recebida pelo hotel se causava um impacto na movimentação do bairro e dos pequenos comerciantes, assim como alguns turistas acabavam por carregar memórias e amizades do bairro. Porém, o prédio ainda estaria mal localizado para a atividade hoteleira e para compor o desenvolvimento da cidade e a imigração causada pela intensa industrialização. É neste novo contexto que o antigo hotel começa a se dedicar a uma nova atividade, paralelamente à hotelaria: o alojamento de dezenas de trabalhadores da indústria.

Assim, o segundo eixo temático capaz de ser abordado em sala de aula é o cenário industrial. Mais um fator que faz com que os bairros de Rio Grande modifiquem seu cotidiano coletivo é a crescente industrialização que transforma suas relações comerciais e exige uma demanda cada vez maior de mão de obra, importando trabalhadores de outras regiões. Essa modificação econômico-social também impulsiona maior procura e oferta dos mercados imobiliários, refletindo nas estruturas e serviços dos bairros de Rio Grande, inclusive, o Bolaxa.

Com a explosão do Polo Naval em Rio Grande, se tornou visivelmente mais populosa a cidade. E como consequência disso, todos os bairros riograndinos tornaram-se procura constante de moradia de trabalhadores vindos de várias regiões do país. Causando, portanto, um grande impacto social nestes locais, até mesmo no bairro Bolaxa, conhecido por ser um lugar afastado e pacato, sem grandes aglomerações e novidades. Porém sofreu e ainda sofre mudanças no seu cotidiano, de diversas formas, seja ela no comércio, na construção civil ou até mesmo na diversidade cultural, econômica e social.

Paralelamente aos impactos industriais do município, o cenário nacional no âmbito da educação superior também se modifica, e é neste contexto que encontramos nosso último eixo temático: o cenário educacional. Esse desenvolvimento retrata-se também na educação brasileira, no acesso ao ensino superior.

Por fim, vemos na Universidade Federal do Rio Grande uma instituição que recebe, a cada ano, uma massa populacional de estudantes, oriundos de outras localidades. O que antes era primazia das classes favorecidas da sociedade tem se tornado também uma conquista da população carente brasileira. Essa conquista dá-se principalmente em razão da adesão de políticas públicas que tem por discurso reduzir as desigualdades socioeconômicas,



promovendo a democratização da educação e da própria sociedade brasileira. Torna-se, porém, necessária a criação de mecanismos que garantam a permanência dos que acessam as instituições públicas de ensino, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um grupo de estudantes, provenientes de segmentos sociais que apresentam dificuldades. A assistência estudantil é a garantia para que os estudantes tenham igualdade de condições para permanecerem nas IFES, proporcionando condições básicas de continuidade dos estudos, refletindo na melhoria da qualidade de ensino e erradicação da retenção e evasão das IFES.

Neste contexto, o Hotel Paraíso deixou de prestar serviços hoteleiros e o prédio foi alugado pela FURG, para assistência e alojamento de mais de cem estudantes universitários. Não foi apenas o cotidiano do Sr. Lázaro que mudou. Assim como fora um impacto cultural para esses alunos provenientes de outras localidades, a imagem e movimentação do bairro sofreu grande transformação.

Estas transformações passam despercebidas aos olhos de quem vive na cidade, e o objetivo da pesquisa do patrimônio material e sociocultural através da memória de moradores é fazer com que o educando descubra o espaço citadino como meio histórico e a si mesmo como agente construtor da História através de narrativas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Construiu-se ao longo desta pesquisa a consciência de que há muito mais a pesquisar e aprender com atores sociais como o Lázaro Rubilar da Silva Ceroni. Percebeu-se com a entrevista que a procura e a percepção de aspectos e fatos que estão diariamente ligados à vida e ao cotidiano das pessoas são ignorados de forma despercebida pelos diferentes atores sociais. Porém, as narrativas carregam revelações bastante ricas para o ensino de História.

Cabe também salientar que isto ocorre diariamente com crianças e adolescentes do ensino básico, onde pra elas a historia quase sempre é “contada” e dada como pertencente ao “outro”. O ensino tradicional ignora a possibilidade do educando construir sua própria história, revelar o espaço citadino onde vive e seu cotidiano. A História tradicional é dada a reprodução.

Porém, o sentimento de um educador transformador não é este. Um dos principais desafios dos professores de história é desconstruir as ideias de senso comum, discuti-las, e construir novamente, com o educando, uma nova percepção sobre a realidade concreta e a



condição histórica dos homens e mulheres. Para que se construa uma prática docente totalizadora e emancipadora é preciso estar atento aos fenômenos atuais e à realidade em movimento. Para que esta atividade analítica ocorra existe e são pensadas a cada dia novos métodos. Este trabalho propôs como método a leitura da cidade através da fonte oral.

Neste contexto, acredita-se ser possível utilizar um relato, como fora o do Sr. Lázaro, no processo de aprendizagem histórica. A narrativa citada neste trabalho possibilitou analisar as modificações um meio social, interligando vidas e pessoas, entre as quais ainda não havia convívio. Com esta atividade o educando se reconhece como ator da própria história, relativizando a História macro-ocidental imposta, da qual reivindicam não fazer relação com suas vidas, de seus amigos e familiares, ou seja, não corresponder às suas angústias. E essa é uma das mais comuns justificativas dos educandos para sua apatia na disciplina de história.

A maneira como se deu a transição deste espaço entre hotel e casa de estudante, nos demonstra o poder da diversidade cultural em modificar o seu entorno. Diante das várias fases vividas do hotel, houve uma gama de diversidade muito grande. Enquanto hotel tinha sua realidade baseada em temporadas, verão e inverno, o curto período de hospedagem não permitia aos hóspedes modificar a rotina do entorno do hotel, quando somente, a de alguns empregados. Após um longo período, a movimentação foi alterada devido ao surgimento do polo naval, que por sua vez também altera a rotina da cidade. Com o surgimento e instalações de firmas na cidade, a rotina deste hotel é alterada, onde não se vive somente da temporada de veraneio, e aí começam as mudanças do meio onde se encontra localizado o prédio.

Enfim, com a adaptação do hotel em casa do estudante, acabou por inserir os moradores do hotel no cotidiano do bairro, onde até mesmo a associação de moradores demonstra interesse na participação dos novos moradores. Contudo, fica evidente que a pluralidade cultural que está incrustada na história daquele hotel, bem como está presente na atualidade, é fruto dos atores, das suas ações e da reação destas no meio em que vivem. Através desta forma de relacionamento, onde indivíduos e o meio interagem de uma maneira contínua, é que se pode absorver e transmitir os pensamentos, ideais e comportamentos culturais, que constituem um grande ciclo.

“Decodificar essas complexas teias de referências pode ser um exercício instigante e certamente é um passo fundamental para a criação de novos olhares mais aguçados para a cidade e seu passado e para a importância de preservar estes substratos.” (XAVIER, 2010, p. 260)



Apropriando-se de todas as informações aqui expostas, defendemos o conjunto das representações da cidade e seu patrimônio histórico como um grande livro didático que foge ao tradicional. Defende-se, por fim, que o ensino de história vai além da produção conservadora e ocidental assentada em sala de aula, avaliando que o professor é capaz de propor experiências reveladas do próprio meio cultural do estudante, produzindo uma história singular, criando hipóteses, interagindo com a realidade social vivida, com o tempo presente que é produto de um passado aparentemente desconhecido, mas que na verdade está no cotidiano do estudante permeado pelos patrimônios materiais e até não-materiais.

## **REFERÊNCIAS**

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**. Versão Online. São Paulo, v. 5, n. 11, pp. 173-191, 1991. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&script=sci_arttext) acessado em 30/07/2013.

POSSAMAI, Zita Rosane. Cidade: escrita da memória, leituras da cidade. In: POSSAMAI, Zita Rosane (Org). **Leituras da Cidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2010, p. 209.

STEPHANOU, Maria. Instaurando maneiras de ser, conhecer e interpretar. **Revista Brasileira de História**. 1998, vol.18, n.36. Não paginado. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01881998000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200002) acessado em 30/07/2013.

VARGAS, Pedro Rubens. Interpretação do espaço urbano e as possibilidades de leituras da cidade. In: POSSAMAI, Zita Rosane (Org). **Leituras da Cidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2010, p. 283.

XAVIER, Luiz Merino de F. A cidade como livro didático: educação patrimonial no âmbito do Programa Monumenta Porto Alegre. In: POSSAMAI, Zita Rosane (Org). **Leituras da Cidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2010, p. 260.

*Recebido em Julho de 2013*

*Aprovado em Agosto de 2013*